

Projeto quer aplicar arrecadação sobre tabaco e álcool na saúde

Rodrigo Bittar
De Brasília

O Congresso recebe, logo após o recesso de julho, um projeto do governo federal para destinar R\$ 300 milhões a pesquisa na área de saúde. A fonte dos recursos será uma parcela da arrecadação federal proveniente das indústrias do tabaco e de bebidas alcoólicas.

O objetivo do governo é priorizar o combate sistemático a doenças comuns no país, que poderiam ter sua incidência reduzida com ações constantes em prevenção — como febre amarela, dengue e doença de chagas.

“Seria muito mais barato gas-

tar em pesquisa de vacinas para essas doenças e em outras ações preventivas do que arcar com o tratamento dos doentes”, considera Maurício Mendonça, assessor especial do Ministério da Ciência e Tecnologia, um dos responsáveis pela estruturação do fundo. Para ele, essas doenças são “verdadeiros ralo para o orçamento da saúde.”

O assessor garante que o fundo não representa aumento tarifário, mas um remanejamento dos tributos que as empresas já pagam à União. A Casa Civil da Presidência da República deverá receber hoje uma minuta do projeto.

A engenharia do projeto foi de-

envolvida em parceria entre o MCT e o Ministério da Saúde e segue os modelos de outros seis setores aprovados pela Câmara dos Deputados na semana passada, que serão agora votados no Senado: energia elétrica, recursos hídricos, transportes, recursos minerais, o programa de interação universidade-empresa (chamado fundo dos fundos) e fundo voltado ao setor espacial. Cada um desses terá um comitê formado por representantes do governo e da comunidade científica. Esse sistema representará um aporte de R\$ 1,2 bilhão ao orçamento previsto para este ano, de R\$ 1,6 bilhão para ciência e tecnologia.

Valor Econômico

21 JUN 2000